

ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL

EBD

Os dons do Espírito (1)

Princípios e objetivos dos dons

“Mas Deus dispôs os membros, colocando cada um deles no corpo, como lhe aprouve.”

1 Coríntios 12:18

Alvo da lição

Conhecer os princípios básicos para a doutrina dos dons espirituais.

- Saber: **entender** que os dons foram dados por Deus para o pleno crescimento da igreja;
- Sentir: **alegrar-se** com os dons dados por Deus, e desenvolvê-los;
- Agir: **estudar** e se tornar mais conhedor dos princípios básicos sobre os dons espirituais.

Princípios e objetivos dos dons

1. Dons espirituais

O Novo Testamento usa o termo grego **carisma** para designar os dons que Deus concede aos Seus filhos pelo Espírito Santo (1Co 12.31). No uso comum, “**carisma**” significa uma personalidade atraente, mas bíblicamente quer dizer dom da graça. Assim, na Bíblia o sentido é diferente do que o mundo imagina: não se trata de simpatia ou magnetismo pessoal, mas de dádiva espiritual concedida por Deus.

- São concedidos pelo Espírito Santo aos que creem em Cristo.
- Têm como objetivo principal edificar a igreja e servir ao próximo.

Origem: ação soberana do Espírito Santo, não depende de treino humano.

Princípios e objetivos dos dons

1. Profecia – Rm 12.6; 1Co 12.10
2. Serviço/Ministério – Rm 12.7
3. Ensino – Rm 12.7
4. Exortação – Rm 12.8
5. Contribuição/Generosidade – Rm 12.8
6. Presidência/Liderança – Rm 12.8
7. Misericórdia – Rm 12.8
8. Palavra de sabedoria – 1Co 12.8
9. Palavra de conhecimento – 1Co 12.8
10. Fé – 1Co 12.9
11. Dons de curar – 1Co 12.9
12. Operação de milagres – 1Co 12.10
13. Discernimento de espíritos – 1Co 12.10
14. Variedade de línguas – 1Co 12.10
15. Interpretação de línguas – 1Co 12.10
16. Apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres – Ef 4.11
17. Hospitalidade e serviço – 1Pe 4.9-10

Princípios e objetivos dos dons

2. Talentos naturais

São habilidades que a pessoa já nasce ou desenvolve a partir do seu potencial. Ainda assim, não deixam de ser dádivas de Deus, pois, como ensina Tiago, '**toda boa dádiva e todo dom perfeito vêm do alto, descendo do Pai das Luzes**' (Tg 1.17).

- São habilidades naturais ou adquiridas por meio de treino e experiência.
- Podem ser dados a qualquer pessoa, independentemente de sua fé.

Exemplos: tocar violão, habilidade matemática, capacidade artística, liderança.

Origem: genética, ambiente, prática e esforço humano.

Princípios e objetivos dos dons

3. Dons x Talentos

Embora não haja distinção absoluta entre os dois termos, pode-se usar um quadro comparativo didático, inspirado nos escritos de David Kornfield, missionário e educador cristão que se destacou no discipulado e no apoio a líderes e pastores na América Latina.

Talentos Naturais	Dons Espirituais
Vêm de Deus, após o nascimento.	Vêm de Deus, após o novo nascimento (em Cristo).
Tocam na emoção das pessoas.	Ministram ao espírito das pessoas.
Desenvolvem-se especialmente com muita disciplina.	Desenvolvem-se especialmente pelo andar no Espírito.

Princípios e objetivos dos dons

Talentos naturais ou habilidades profissionais, consagrados a Deus (2 Co 5 :18), podem funcionar de forma parecida com os dons espirituais ou acompanhar os dons a eles relacionados, visto que ambos provêm de Deus (Cl 3:17; 1Pe 4.10-11).

O importante é usar tudo que temos para edificar outros e glorificar a Deus, com uma vida centrado em Cristo, e marcada pela gratidão.

Princípios e objetivos dos dons

Vejamos agora, através dos textos bíblicos (Rm 12.3-8; 1Co 12.1-14; 14.40; Ef 4.7-16 e 1Pe 4.7-11), os princípios fundamentais que orientam a doutrina bíblica dos dons espirituais, que estão presentes em todas as referências bíblicas já citadas .

2 Coríntios 5:18 - “Ora, tudo provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação,”

Colossenses 3:17 - “E tudo o que fizerdes, seja em palavra, seja em ação, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai.”

Princípios e objetivos dos dons

1 Pedro 4:10,11 - “Servi uns aos outros, cada um conforme o dom que recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus. Se alguém fala, fale de acordo com os oráculos de Deus; se alguém serves, faça-o na força que Deus supre, para que, em todas as coisas, seja Deus glorificado, por meio de Jesus Cristo, a quem pertence a glória e o domínio pelos séculos dos séculos. Amém!”

Princípios e objetivos dos dons

Romanos 12:3-8 – “Porque, pela graça que me foi dada, digo a cada um dentre vós que não pense de si mesmo além do que convém; antes, pense com moderação, segundo a medida da fé que Deus repartiu a cada um. Porque assim como num só corpo temos muitos membros, mas nem todos os membros têm a mesma função, assim também nós, con quanto muitos, somos um só corpo em Cristo e membros uns dos outros, tendo, porém, diferentes dons segundo a graça que nos foi dada: se profecia, seja segundo a proporção da fé; se ministério, dediquemo-nos ao ministério; ou o que ensina esmere-se no fazê-lo; ou o que exorta faça-o com dedicação; o que contribui, com liberalidade; o que preside, com diligência; quem exerce misericórdia, com alegria.”

Princípios e objetivos dos dons

I. Interdependência dos membros da igreja

Em Romanos 12:4-5, Paulo compara o corpo humano à comunidade cristã: assim como o corpo possui muitos membros com funções distintas, mas todos necessários para sua saúde, também em Cristo os muitos fiéis formam um só corpo. Cada membro pertence aos demais, revelando a dependência mútua. Essa fraternidade é fortalecida pela diversidade dos dons, que enriquecem a vida da igreja.

Em 1 Coríntios 12:12, Paulo retoma a mesma figura do corpo humano para mostrar que todas as funções (dons) visam fazer o corpo funcionar harmoniosamente. Cada dom contribui para o bem-estar do corpo como um todo.

Princípios e objetivos dos dons

I. Interdependência dos membros da igreja

Em Efésios 4:16, ensina que, como o corpo humano cresce pela cooperação de seus membros, a igreja também cresce pela diversidade de dons e ministérios concedidos por Deus. Cada parte contribui para o todo e, servindo em amor, efetua seu próprio aumento, edificando-se continuamente.

Esse ponto é crucial: o crescimento não vem apenas de fora, mas de dentro — cada membro, ao servir em amor, faz com que o corpo se edifique continuamente.

Em 1 Pedro 4:10, compara a igreja a uma casa onde cada membro é dispenseiro da graça recebida. Todos têm dons para servir e também necessitam receber, de modo que o serviço mútuo edifica a comunidade. Assim, cada um contribui com amor para suprir as necessidades e fortalecer o corpo de Cristo.

Princípios e objetivos dos dons

I. Interdependência dos membros da igreja

Os dons espirituais devem ser exercitados levando em conta a dependência mútua entre pessoas ou partes. Na Bíblia, Paulo e Pedro mostram que cada membro da igreja tem um papel essencial: os dons não existem isolados, mas se completam e fortalecem uns aos outros. Essa cooperação, vivida em amor, elimina a competição e faz a igreja crescer e se edificar continuamente, tanto no serviço interno quanto no testemunho externo (1 Coríntios 12:25-26).

Princípios e objetivos dos dons

I. Interdependência dos membros da igreja

1. Por que Paulo, de maneira inteligente, usou o funcionamento do corpo humano para exemplificar o uso dos dons na igreja?

Porque o corpo tem muitos membros diferentes, mas todos trabalham juntos. Assim também é a igreja: cada pessoa tem um dom diferente, mas todos são importantes .

2. Que aconteceria com o corpo de Cristo, se cada membro resolvesse fazer o que lhe viesse à cabeça?

Haveria confusão e desordem, e o corpo não funcionaria bem.

Princípios e objetivos dos dons

I. Interdependência dos membros da igreja

3. Por que a igreja, como o corpo, não é formada por um único membro ou dom?

Porque a diversidade é necessária. Se todos fossem iguais, faltariam funções importantes e o corpo não seria completo.

4. A partir daí, como se pode entender a cooperação ?

Cooperação é cada membro usar seu dom de forma harmoniosa, ajudando os outros, para que o corpo (a igreja) funcione bem e glorifique a Deus.

Princípios e objetivos dos dons

II. O exercício do amor fraternal

1. Características do amor

Em Romanos 12.9-10, creio que, propositadamente, depois de descrever os dons espirituais, e no mesmo contexto, Paulo enfatiza o amor cristão, que segundo ele deve ser:

Mútuo: aparece duas vezes no versículo 10 com a expressão “uns aos outros”, mostrando que o amor cristão deve ser recíproco, cada um cuidando do outro.

Fraternal: é o amor vivido entre irmãos, que mesmo tendo desentendimentos, buscam a reconciliação (Sl 133).

Sincero: literalmente, amor sem hipocrisia, que faz com que as relações na igreja não sejam um teatro, mas verdadeiras (1Tm 1.5).

Princípios e objetivos dos dons

II. O exercício do amor fraternal

2. Amor fraternal e amor divino

Em 1 Coríntios 13.1-10; 14.1, Paulo mostra que os dons espirituais só têm valor quando exercidos com o amor. O famoso capítulo do amor foi escrito no contexto dos dons, revelando que sem amor o cristão “nada será” (13.2) e seus atos serão “como o bronze que soa ou como o címbalo que retine” (13.1). Assim, ao usar os dons, é necessário demonstrar amor também aos incrédulos, para que sejam convencidos e salvos (14.24-25).

Portanto, o ensino é claro e profundo: os dons são instrumentos, mas o amor é o fundamento. Sem amor, os dons perdem sua força; com amor, tornam-se sinais da graça que edificam a igreja e alcançam o mundo.

Princípios e objetivos dos dons

II. O exercício do amor fraternal

3. A prática do amor fraternal

Em Efésios 4.2, 15-16, o apóstolo Paulo mostra que a verdade a respeito dos dons espirituais, bem como toda a verdade cristã, deve ser praticada em amor. Porque é em amor que a igreja cresce e se edifica (Ef 4.16; Hb 10.24). John Stott, pastor e teólogo anglicano britânico, em seu comentário desse texto, afirma que: “A verdade sem amor, se torna ríspera; o amor sem a verdade torna-se frouxidão. O apóstolo nos exorta a mantermos os dois juntos, o que não deve ser difícil para crentes cheios do Espírito Santo, visto que Ele mesmo é o Espírito da verdade, e o Seu primeiro fruto é o amor”.

Princípios e objetivos dos dons

II. O exercício do amor fraternal

3. A prática do amor fraternal

Em 1Pedro 4.8, ao introduzir o assunto dos dons espirituais, Pedro faz questão de colocar junto, ou melhor, ‘acima de tudo’, o amor, que é um ingrediente indispensável para sua prática, como já havia sido ensinado por Paulo aos Coríntios (1Co 13).

Além disso, Pedro nesse texto:

- a) pressupõe que esse amor já existe entre os cristãos (Rm 5.5);
- b) ordena que este amor seja intenso, perseverante (1Pe 1.22) e não fugaz (Os 6.4);
- c) declara que esse amor cobre multidão de pecados (Pv 10.12; Tg 5.20).

Princípios e objetivos dos dons

II. O exercício do amor fraternal

3. A prática do amor fraternal

Ao finalizar este ponto, creio que Deus esteja dizendo a mim e a você, crentes em Jesus, que jamais devemos nos atrever a exercitar nossos dons espirituais sem levar em conta o amor como ingrediente indispensável.

Cada vez que a igreja desobedece a este mandamento do Senhor (Jo 13.34-35 - “Amai-vos uns aos outros como eu vos amei”), ela atropela o processo natural estabelecido por Deus e precisa ser corrigida (1Co 13.1 e 14.1).”

Princípios e objetivos dos dons

II. O exercício do amor fraternal

Que acontecerá se não houver a mutualidade do amor cristão?
Haverá divisão, frieza e falta de comunhão.

Por que é importante que exista entre os irmãos a prática do amor fraternal?

Fortalece a unidade e testemunha a fé.

É possível alguém praticar o amor fraternal se nele está ausente o amor de Deus?

Não, porque o amor verdadeiro vem de Deus.

É possível desenvolver um dom sem amor?

Sim, mas será vazio e sem valor espiritual.

Princípios e objetivos dos dons

III. A expressão da soberania de Deus

O próprio tema desta lição – “Os dons do Espírito Santo” – já revela que os dons espirituais foram doados soberanamente por Deus e com finalidade por Ele determinada. Por isso, é correto afirmar que eles expressam a soberania de Deus, como veremos a seguir.

Princípios e objetivos dos dons

III. A expressão da soberania de Deus

1. Deus determina e distribui os dons (Rm 12.3,6)

Paulo afirma que foi feito apóstolo “pela graça que me foi dada” (Rm 1.1,5; 15.15) e ensina que os dons espirituais devem ser praticados “segundo a medida da fé que Deus repartiu a cada um”. Isso mostra que o Senhor concede tanto os dons quanto a fé necessária para exercê-los (Fp 2.13), pois todos recebemos “diferentes dons segundo a graça que nos foi dada”.

Assim, a comunidade cristã é formada por pessoas com diferentes dons, todos dados pela graça. Cada dom é importante e cada pessoa é capacitada por Deus para cumprir sua função. O resultado é uma igreja diversa, mas em unidade, onde ninguém pode se vangloriar, porque tudo vem da graça e da fé que Deus mesmo reparte.

Princípios e objetivos dos dons

III. A expressão da soberania de Deus

2. Deus coordena e estabelece as funções na igreja (1Co 12.11,18,24,28)

O apóstolo Paulo dá claras indicações de que a distribuição dessas capacitações espirituais (os dons) é responsabilidade exclusiva de Deus, como também os princípios que as governam.

- a) O mesmo Espírito distribui como Lhe apraz, isto é, conforme a Sua vontade (v.11).
- b) Deus foi Quem estabeleceu nosso lugar de serviço na igreja como Lhe aprovou, isto é, como Ele mesmo quis (v.18).
- c) Todo o arranjo existente no Corpo de Cristo, no que se refere ao posicionamento espiritual de seus membros, é perfeito, porque foi Deus Quem coordenou o corpo e estabeleceu as várias funções na igreja (vs.24,28).

Princípios e objetivos dos dons

III. A expressão da soberania de Deus

3. Deus Filho é Quem edifica a igreja (Ef 4.7-12)

Paulo, ao falar dos dons espirituais, destaca a soberania de Deus: A igreja não cresce por esforço humano isolado, mas porque o próprio Cristo a sustenta e organiza. Ele é quem distribui os dons, capacita os servos e garante que a diversidade de ministérios resulte em unidade e maturidade espiritual.

4. Deus apropria o dom de acordo com Seus propósitos (1Pe 4.10)

Nos ensinos de Pedro, aprendemos que Deus distribui os dons conforme Seus propósitos. Cada cristão recebe da graça divina um dom específico para servir aos outros e edificar a igreja. Os dons não existem para exaltação pessoal, mas para o bem coletivo e para glorificar a Deus.

Princípios e objetivos dos dons

Como a distribuição dos dons influencia o funcionamento da igreja de Cristo?

Ela garante equilíbrio e unidade, pois cada membro contribui de forma diferente para o corpo de Cristo.

Deus daria um dom a uma pessoa que não tivesse a capacidade de desenvolvê-lo? Se ela não o está desenvolvendo, o que acontecerá?

Não. Deus concede dons junto com a graça e a capacidade para desenvolvê-los. Quando não são exercitados, isso revela negligência, falta de dedicação espiritual ou resistência à vontade divina. Nesse estado, o dom fica estagnado e o cristão não cumpre plenamente o propósito para o qual foi chamado.

Princípios e objetivos dos dons

Conclusão

Concluímos esta lição lembrando a cada um de nós que, enquanto exercitamos os dons espirituais, devemos estar bem centrados em três princípios:

- a íntima dependência de Deus para saber como e quando usar os dons;
- a obediência à vontade soberana de Deus;
- o compromisso de usar os dons para edificar a igreja e servir a Deus, visando a Sua glória (1Co 14.25; 1Pe 4.11) e aos homens (visando a edificação da igreja e a salvação de pecadores – Ef 4.13-16; 1Co 14.24).

Princípios e objetivos dos dons

Reflexão para hoje:

Qual é o dom que você tem?

Você o reconhece?

Você tem buscado desenvolvê-lo para servir ao Senhor?

Você tem buscado entender que há critérios e que tudo está debaixo da soberania do Senhor?

“Cada um exerça o dom que recebeu para servir aos outros, administrando fielmente a graça de Deus em suas múltiplas formas.” (1Pe 4.10)

FIM